

Cinco milhões de jovens ficarão sem escola em 94

160

Epitacio Pessoa/AE



A garota Vanessa Tognini, acompanhada por sua mãe, se matricula no Colégio Anglo Brasileiro

Dado faz parte do trabalho Educação em Colapso que aponta o abandono do ensino básico

GABRIEL NOGUEIRA

RIO — O ano letivo de 1994 vai começar com 5 milhões de brasileiros em idade escolar fora das salas de aula, resultado do colapso da estratégia educacional do Brasil. O dado consta do trabalho *Educação em Colapso*, do economista Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Das cerca de 27 milhões de crianças, entre 7 e 14 anos, que procuram a rede pública em busca de vagas, apenas 22 milhões conseguem entrar por causa do déficit de 500 mil salas de aula. Dos que entram, cerca de 15% devem deixar a escola antes de completar o ano letivo. E o que é pior, dos que permanecem, 20% repetem de ano. "Isto significa que se pode estimar em cerca de 10 milhões de crianças que estarão virtualmente fora da escola", afirmou Ib Teixeira.

"O Brasil inverte os valores, investindo em cursos universitários assistidos por dois ou três alunos, enquanto falta ensino básico", afirmou Teixeira. Nos chamados 'tigres asiáticos' ocorre o contrário, frisa Teixeira, que visitou centros de ensino na Coreia e Hong Kong.

Analfabetismo atinge

41,4%

das crianças com idade entre 7 e 9 anos

Completam a 8ª série só

15%

dos estudantes matriculados no primeiro grau

Chegaram à universidade apenas

41,4%

das 6,5 milhões de crianças matriculadas na 1ª série em 1978

Esse contingente sem educação é superior à população de Portugal, destaca o economista. O trabalho será publicado no número de janeiro da revista *Conjuntura Econômica*, da FGV. Segundo Teixeira, há uma necessidade urgente de se inverter a pirâmide educacional, porque o Brasil é um dos únicos países do mundo que ainda dobram a população a ca-

da 25 anos. A Alemanha demora 400 anos para dobrar a população, disse. Com o crescimento populacional, há cada vez menos salas de aula. "Quanto mais a gente se aproxima do horizonte, mais o horizonte se afasta da gente", disse.

Para Teixeira, é constrangedor que o País conviva com essa situação quando o artigo 208 da Constituição determina que o ensino fundamental seja obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria. "Palavras bonitas, mas que vão se chocar com a brutal realidade de nossos dias", destaca. O índice de analfabetismo entre crianças de sete a nove anos chegou a 41,4% e a 28,6% entre 10 e 17 anos.

De acordo com o trabalho, das 6.502.323 crianças que cursavam a primeira série primária em 1978, apenas 382.221 (5,9%) alcançaram a universidade e boa parte delas não pôde completá-la. Esse número é inferior aos 7,4% que ingressaram no ensino superior em 1979, integrantes do grupo de 5.408.429 crianças que entraram na escola pública em 1967. Segundo Teixeira, a baixa produtividade do sistema educacional também pode ser aferida pelo fato de que, de cada 100 alunos que entraram na primeira série em 1970 e 1980, apenas 18% e 17,3%, respectivamente, conseguiram matricular-se na oitava série, sete anos depois. No Nordeste, o número médio é bem pior: apenas 10,4%.